

ARTES MARCIAIS, BUDO, FILOSOFIA ORIENTAL E EPISTEMOLOGIA – APROXIMAÇÕES

Prof. Dr. Marcolino Malosso Filho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP
profmarcolino@ifsp.edu.br

Este estudo tem como objetivo identificar possibilidades de aproximação das técnicas e princípios do combate das artes marciais, na perspectiva do Budo e do Dentou Shidokan Karate de Okinawa, com alguns referenciais epistemológicos subjacentes à manifestação da corporeidade, principalmente a Complexidade, o Pensamento Sistêmico, a Autopoiese e a Física Quântica e a Relatividade, bem como um caminho de possibilidades de unicidade, transcendência e integração cósmica e de espiritualidade. Na expressão e evolução do treinamento do combate, a jornada marcial está repleta de elementos de filosofias orientais e do misticismo japonês, especialmente do Taoísmo, na impermanência, no inominável, e na união cósmica e universal; do Budismo (Zen), no Vazio, no Desapego, e na Presença do “aqui agora”; do Confucionismo; na vida como comunidade e expressão da transcendência do individual, da ética, da filosófica e da política, cuja expressão máxima se apresenta no lema do Dojo e da Shidokan: *Gori Gouho, kyohei kyoson*. Isso se revela nos conceitos de vazio (*Kyo*), atenção plena e movimento ajustado, sem carência nem excesso; e de Presença (*Jutsu*), plenitude e inteireza nos movimentos, sem pensamentos desviantes, o aqui agora. Estes elementos abrem a possibilidade da manifestação do movimento em unicidade, integral, do kime (decisão), do conceito de *MA*, a plenitude, o espaço equilibrado entre *Kyo* e *Jutsu*, fluir com a incerteza e a impermanência, onde, excessos ou carências, em qualquer direção, levam à quebra da unidade. Essa atitude significa a existência do *Mitsu Domoe*: harmonia entre a terra, o homem, e o céu, da unicidade e da indissociabilidade do espírito (*Shin*), da técnica (*Gi*) e do corpo (*Tai*). Importante, para a compreensão desses fenômenos, é o conceito no Budo, de respeito – (*Sonkei*), o respeito ao seu Mestre e ao Dojo. O desenvolvimento individual tem como desafio transcender a trajetória do Mestre sem deformar ou modificar a essência dos fundamentos da arte ofertada. Aparece aqui, o princípio do *Shu Ha Ri*, sem ruptura. *Shu*, a cultura da escuta da origem e dos alicerces da sua linhagem; *Ha*, o germinar da semente e o nascimento de outra árvore, mas ligada ao rizoma da sua origem (*Hombu*); *Ri*, tornar-se, através dos anos de sua forja no rizoma, um com a arte e o despertar de luz própria, a origem de uma nova árvore (*Shibu*), uma expressão própria acoplada à Árvore *Hombu* que o nutriu, e a todas as outras. Essas reflexões nos permitem aproximações com o *Complexus*, aquilo que foi tecido junto em seus diferentes graus; com o *Sistêmico*, O Todo, e suas relações, é maior que a soma das partes; com a *Autopoiesis*, domínios de conduta criadores do autorreferencial, em acoplamentos estruturais organismo/entorno; com a *Dualidade Onda/Partícula*, das probabilidades do universo autoconsciente no Potência/Momentum. Essa jornada pode ser um Multiverso...

Palavras-chave: vazio e plenitude; artes marciais; budo; espiritualidade; epistemologia